

Redes da Maré
e a mobilização pelo
direito à educação
em contexto de
violência armada





Lulu

PRIÓP

or

Encontros pelo direito à educação em contexto da violência armada

O **Seminário de Educação da Maré** chega à sexta edição, em 2025, se consolidando como um espaço fundamental de debate, reflexão e formulação de propostas e políticas públicas. Desta vez, o evento discute o direito à educação, à saúde, ao trabalho e à segurança pública, no contexto da violência armada, em favelas e periferias.

Em agosto de 2024, o Ministério Público Federal (MPF) enviou um ofício ao Ministério da Educação (MEC) solicitando informações sobre diretrizes nacionais para o enfrentamento dos impactos das operações policiais sobre a educação, incluindo mecanismos de compensação por dias letivos perdidos. Em resposta, em janeiro de 2025, o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu o Fórum pelos 200 dias letivos e a Comissão Permanente de Acompanhamento da Obrigatoriedade de Cumprimento dos 200 Dias Letivos, da qual a Redes da Maré faz parte.

Dentro desse contexto, aconteceu em maio de 2025 a Audiência Pública "Violação do direito à educação em decorrência da violência na região metropolitana do Rio de Janeiro", realizada pelo Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro em parceria com o Ministério Público Federal (MPF) e a Redes da Maré. Na ocasião, o Conselho Nacional de Educação informou que até o final de 2025 será lançado o Pacto Nacional pelo Monitoramento e Garantia dos 200 dias letivos. Esta iniciativa pode vir a ser um divisor de águas para responder ao reiterado desrespeito, em áreas que convivem com a violência armada, da obrigatoriedade do mínimo 200 dias letivos, prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em julho de 2025, o MPF solicitou formalmente ao CNE que apresente até novembro o plano nacional de reposição de aulas.

A nova edição do **Seminário de Educação da Maré** acontece, assim, num momento muito oportuno, depois de um ano de mobilizações e discussões sobre os impactos da violência armada na vida de estudantes brasileiros, que ganharam repercussão nacional, inclusive com destaque na mídia. O seminário é a oportunidade de avançar nesse debate necessário que, se transformado em ações concretas, pode mudar a vida escolar de milhões de estudantes favelados e periféricos de todo o Brasil, na garantia da igualdade de acesso à educação básica no país. Para a realização do evento, a Redes da Maré conta com a parceria do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Favelas e Espaços Populares (NEPFE) da Universidade Federal Fluminense e o apoio do Fundo Malala e do Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro.

O **Seminário de Educação da Maré**, com temas atuais e necessários para ampliação do direito à educação no país, é mais uma iniciativa da Redes da Maré de contribuição para a garantia de acesso, permanência e qualidade do ensino público nas 15 favelas da Maré, onde vivem cerca de 140 mil pessoas e há cerca de 19 mil estudantes matriculados em 49 escolas municipais e estaduais. A Redes da Maré é uma organização de base comunitária, que tem como missão criar redes para garantir e ampliar os direitos dos moradores da Maré, e, desde sua fundação, elegeu a educação como um pilar central de atuação, reconhecendo a negligência histórica do poder público na oferta desta política em territórios de favelas e periferias.

A educação na Maré hoje

No início dos anos 2000, havia na Maré 19 escolas (16 da rede municipal e três da rede estadual) e, em 2018, depois de muita mobilização e incidência junto à Prefeitura e ao Governo do estado, chegou-se ao número atual de 49 escolas (45 da rede municipal e quatro da rede estadual). A garantia do espaço físico de ensino foi um avanço mas a luta ainda está longe de acabar, porque faltam vagas para os estudantes da Maré em praticamente todas etapas da educação básica.

O relatório **Análises: direito à educação na Maré (2024)**¹ mostra a desigualdade no atendimento educacional em todas as etapas da educação básica nas favelas da Maré. Na Educação Infantil, existem apenas seis creches e 15 Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI), com uma demanda alarmante: em abril de 2023, 1.986 crianças de 0 a 3 anos estavam na lista de espera nas unidades da favela Salsa e Merengue, e outras 104 na Nova Holanda.

Em toda a cidade, no mesmo ano de 2023, cerca de 12.394 crianças de 0 a 6 anos estavam à espera de vagas no turno integral e 2.911 no turno parcial². Justamente por não ter zerado a lista de espera para vagas na Educação Infantil, a Prefeitura do Rio foi multada em cerca de R\$ 2 bilhões em maio de 2024, por conta de uma Ação Civil Pública (ACP) instaurada pelo Ministério Público, em 2009³.

No Ensino Fundamental, existem 18 escolas que oferecem vagas para os Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano), mas, conforme os estudantes avançam nos anos escolares, há cada vez menos vagas disponíveis nas unidades da Maré. Atualmente, apenas cinco unidades oferecem atendimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), o que evidencia uma redução significativa na oferta conforme o avanço da escolaridade.

Em abril de 2024, havia 1.462 matrículas no 1º ano, mas apenas 743 no 9º ano, evidenciando a drástica redução de unidades escolares que ofertam turmas nos Anos Finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano).

ABRIL 2024

1º ANO • 1.462 matrículas

9º ANO • 734 matrículas

¹ https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RDM_Analisesdireitoeducacaom.pdf

² Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (2024), "Vaga em creche: Justiça multa Prefeitura do Rio em mais de R\$ 2 bi"

³ Apesar de terem sido 'reiteradamente' solicitadas informações sobre a fila de espera em creches na Maré, não houve acesso a dados atualizados.

Outro grave problema é a escassez de escolas estaduais de Ensino Médio. São apenas quatro e todas concentradas na região que vai do Morro do Timbau ao Parque União, o que faz que no Conjunto Esperança, Pinheiro e Vila do João não tenham unidades escolares de Ensino Médio.

Já a Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Ensino Fundamental é oferecida por quatro unidades, sendo uma delas exclusiva para essa modalidade: o Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Maré, no Morro do Timbau. Porém, apesar da Maré ser vizinha do Campus do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, não há unidades federais disponíveis para a população.

Além da falta de vagas, há outros problemas, como infraestrutura precária das escolas, falta de recursos, déficit de professores, turmas superlotadas, escassez de materiais didáticos adequados e falta de transporte público interno entre as favelas.

Dados do Censo Escolar de 2024⁴ escancaram as deficiências na infraestrutura das escolas da Maré:

27% das instituições não contam com qualquer tipo de acessibilidade, somente **48%** dispõem de bibliotecas, **32%** têm laboratórios de informática e apenas **17%** oferecem atendimento educacional especializado (AEE).

⁴ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico. Brasília, 2025.



ALFABETIZAÇÃO

Segundo dados do Censo Demográfico 2022⁵, do IBGE, a taxa nacional de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais é de 7,0%, o que corresponde a aproximadamente 11,4 milhões de pessoas que não conseguem ler ou escrever um bilhete simples. No estado do Rio de Janeiro, a taxa é significativamente menor: 3,28%, abrangendo cerca de 430 mil pessoas. Em relação à cidade do Rio de Janeiro, a taxa cai para 2,33%, evidenciando avanços em termos de acesso à alfabetização.

Contudo, os dados do Conjunto de Favelas da Maré mostram uma realidade distinta da média estadual e municipal. Na Maré, o Censo de 2022 revelou uma taxa de analfabetismo de 6,25% entre os residentes com 15 anos ou mais de idade. Esta é a quarta maior taxa de analfabetismo entre os 162 bairros da cidade existentes no ano do Censo (atualmente, são 165 bairros). Entretanto, a desigualdade não é só consequência de um passado remoto, pois a distância persiste entre a população de 15 a 29 anos: enquanto a taxa da cidade é 0,9%, o bairro Maré tem 1,5% de seus moradores nessa idade analfabetos, sendo esta a nona maior taxa entre os bairros da cidade. Segundo o IBGE, esse percentual correspondia a 485 jovens com idade entre 15 e 29 anos.

▼ Brasil

15 anos ou mais

7% (11,4 milhões) - Não alfabetizados



Estado do Rio de Janeiro

15 anos ou mais

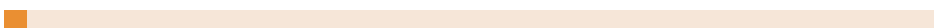
3,28% (430 mil) - Não alfabetizados



Cidade do Rio de Janeiro

15 anos ou mais

2,33% - Não alfabetizados



Maré

15 anos ou mais

6,25% - Não alfabetizados



⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IDEB 2023

Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2023 revelam avanços pouco expressivos e desigualdades persistentes na educação básica brasileira, especialmente quando analisados por etapa de ensino e território. **Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** (1.º ao 5.º ano), a rede pública nacional alcançou o índice de 6,0, superando os resultados de 2019 (5,9) e 2021 (5,8). A rede municipal do Rio de Janeiro também alcançou 6,0. Entretanto, na Maré, das 16 escolas avaliadas, apenas duas superaram essa média, duas igualaram, 12 escolas ficaram abaixo da média e uma com dados insuficientes para avaliação. Apesar de o desempenho geral indicar avanços, os resultados expõem uma realidade educacional fragmentada e com desafios diferenciados no território.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6.º ao 9.º ano), a rede pública nacional obteve um índice de 5,0, ainda abaixo da média de 5,5. A rede municipal do Rio, por sua vez, atingiu 5,2, registrando o melhor desempenho da sua história. Contudo, nas 5 escolas da Maré avaliadas, apenas duas superaram a média municipal (5,2) e três ficaram abaixo, com índices entre 4,6 e 4,8. Isso denota uma redução do desempenho conforme o avanço na escolaridade, acentuando vulnerabilidades estruturais e pedagógicas que persistem no território e que exigem intervenção localizada.

No Ensino Médio, etapa historicamente mais crítica, o cenário é ainda mais alarmante. A rede pública atingiu apenas 4,1, muito abaixo da média nacional de 5,2. No estado do Rio de Janeiro, a queda foi ainda mais drástica, com o índice recuando para 3,3, o pior desempenho entre as redes estaduais do país. Na Maré, a situação é gravíssima: apenas uma das quatro escolas avaliadas teve resultado divulgado, com um IDEB de 2,8, consideravelmente inferior às médias nacional e estadual; as demais foram classificadas como “ND” (dados insuficientes), evidenciando problemas estruturais graves como evasão escolar, baixa adesão às avaliações e descontinuidade no percurso educacional.

Esse cenário revela uma tensão entre avanços pontuais e desigualdades que persistem. Enquanto a rede municipal do Rio de Janeiro celebra algumas conquistas, os resultados na Maré mostram que esses progressos não são universalizados. No Ensino Médio, por exemplo, o Brasil atinge baixo desempenho nacional e no estado do Rio o resultado é ainda pior. Contudo, a situação nas escolas da Maré, com resultados frequentemente ainda piores ou ausentes, se torna ainda mais preocupante.

Esses indicadores reforçam a urgência de políticas públicas territorializadas, que dialoguem com a realidade específica de cada território e avaliem, etapa por etapa, os desafios locais. A consolidação de avanços exige ações articuladas voltadas a romper com desigualdades educacionais históricas e garantir o direito à educação pública de qualidade para todos.

TAXA DE ABANDONO E REPROVAÇÃO⁶

As taxas de reprovação nas escolas públicas da Maré, em 2024, segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica, do Inep, mostram variações expressivas entre as unidades locais. Isso ocorre tanto no Ensino Fundamental, ofertado pela rede municipal, quanto no Ensino Médio, ofertado pela rede estadual.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre as 18 escolas que tiveram o resultado divulgado, a taxa de reprovação variou de 0% (feito alcançado por cinco escolas) a 3,0%. A média ponderada do conjunto de escolas municipais, ou seja, levando-se em conta o número de alunos em cada unidade, foi de 1,2%. Em média, é um nível de reprovação menor que os do Brasil e do estado do Rio de Janeiro, os quais, considerando somente o resultado das redes municipais, foram de 2,8% e 5,7%. Na cidade do Rio de Janeiro, a taxa de reprovação nas escolas da Maré superou um pouco a média da rede municipal, que foi de 1,0%.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, entre as 14 escolas com resultado divulgado, oito não tiveram reprovação em 2024. Entre as que tiveram esse registro, a maior taxa foi de 5,2%. Com uma média ponderada de 1,7%, a reprovação na Maré em 2024 foi menor que a média das redes municipais na escala nacional (6,6%), estadual (7,7%) e até municipal (2,4%). As taxas de abandono também não foram destoantes das médias das demais abrangências geográficas. Nos anos iniciais, das 18 escolas com resultados divulgados pelo Inep, somente duas registraram abandono, com 0,3% e 1,3%, resultando em uma média ponderada de 0,1%. As redes municipais do Brasil, do estado do Rio de Janeiro e da capital fluminense tiveram 0,3%, 0,4% e 0,2%, respectivamente. Nos anos finais, das 14 escolas com resultados, três registraram abandono, cujas taxas variaram de 0,3% a 3,4%, assinalando uma média ponderada de 1,0% de abandono na Maré. A taxa das escolas municipais da Maré foi menor que a de 1,4% vista em escala nacional. No entanto, foi maior que a média de 0,8% nas escolas municipais do estado do Rio de Janeiro, que foi de 0,5%.

No Ensino Médio, as quatro escolas estaduais da Maré registraram taxas de reprovação preocupantes em 2024, variando entre 9,0% e 41,1%, com média ponderada de 23,5%. Nas escolas estaduais do Brasil, a taxa de reprovação foi de apenas 5,5%. Todavia, o percentual de reprovação na Maré também superou o resultado das escolas estaduais fluminenses, seja no conjunto do estado do Rio de Janeiro, que foi de 13,6%, seja na capital, que foi de 17,3%.

Das quatro escolas estaduais que ofertam Ensino Médio na Maré, somente uma não registrou abandono em 2024. Não por acaso, aquela que teve 41% de seus estudantes reprovados ao final do ano. Entre as três outras, as taxas variaram de 5,3% a 13,2%, implicando na média ponderada de 5,9% de estudantes deixando a escola antes do término do ano letivo. Nas escolas das redes estaduais do Brasil, a taxa de abandono foi de 3,7%. No âmbito da rede estadual do Rio de Janeiro, a taxa de abandono fluminense foi de 5,6% e a carioca, ainda maior que a da Maré, de 7,9%. Portanto, em 2024, o que marcou adversamente o Ensino Médio na Maré não foi o abandono, mas a reprovação. Porém, o resultado de insucesso ao final do ano letivo não é menos grave que o abandono ao longo dele, pois, muitas vezes, o que acaba ocorrendo, com chances muito elevadas, é a reprodução da evasão escolar, materializada pelo não retorno do estudante para a repetência, no ano seguinte, da série em que foi reprovado.

⁶ **Abandono escolar** refere-se à situação em que o(a) estudante deixa de frequentar a escola antes do encerramento do ano letivo, não chegando a concluir o período escolar. Por consequência, não há registro de aprovação, nem reprovação. Diferente do abandono, a evasão escolar corresponde à ausência do(a) estudante no início de um novo ano letivo, ou seja, quando não há retorno à escola após ter concluído ou não o período anterior.

Impactos da violência armada no cotidiano dos estudantes da Maré

Ao longo dos anos, a Redes da Maré vem produzindo estudos e pesquisas contínuas sobre o cotidiano dos estudantes e das escolas da Maré, impactados diretamente pela violência e violações das recorrentes operações policiais no território.

Em 2024, as escolas públicas da Maré atingiram um recorde nada desejável: foram 37 dias com uma ou mais escolas fechadas no território, afetando, em média, 7.301 estudantes por operação⁷. Desde que o projeto “De olho na Maré”, da Redes da Maré, começou a levantar dados sobre as ações das polícias militar e civil, em 2016, já foram 160 dias sem aulas e 2024 foi o pior ano até hoje, devido a 42 operações.

Houve assim, um aumento de 48% nos dias sem aulas e um crescimento de 22% sobre a média de alunos sem aulas, em comparação a 2023. Tendo como base a meta de 200 dias letivos, prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os alunos da Maré tiveram 18,5% de dias a menos de aulas, revelando algo grave na garantia do direito à educação das crianças e adolescentes deste território.

Se mantida essa dinâmica de fechamento de escolas por conta da violência armada, ao final dos 14 anos do ciclo escolar da educação básica (Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio), um estudante da Maré poderá ter perdido até 518 dias letivos, o que corresponde a dois anos e meio de escolarização. Os dados revelam, ainda, uma situação de desigualdade em relação à qualidade da educação pública ofertada na Maré em comparação com o restante da cidade do Rio de Janeiro.

A busca pelo ensino de mais qualidade na Maré

O Eixo de Educação da Redes da Maré busca contribuir para o acesso dos moradores da Maré à educação de qualidade, aumentando o índice de escolaridade em todos os níveis.

Simbolicamente, o Curso Pré-Vestibular (CPV) foi o ponto de partida para a criação da instituição, quando apenas 0,5% da população do território chegava à universidade. Hoje, já são 3,5% (Censo Maré, 2019)⁷ dos moradores da Maré matriculados ou formados em universidades.

O eixo conta, atualmente, com **15 projetos e ações continuadas de educação**, que atendem a diferentes públicos, faixas etárias e interesses de moradores da Maré e **beneficiam diretamente cerca de 2.500 pessoas por ano**. Os projetos capacitam estudantes da Maré para o ingresso nas melhores escolas e universidades do Rio.

Em 2024, foram 90 aprovados e, ao longo dos anos, foram cerca de 1.300 admitidos em universidades e 400 em colégios de excelência do Ensino Médio.

⁷ Os dados sobre dias com escolas fechadas levam em conta quando há uma ou mais unidades escolares do município ou do estado fechadas devido às operações policiais. Nem todas as 49 escolas públicas da Maré permaneceram fechadas por 37 dias, ao longo de 2024, o que não minimiza os impactos das ações militarizadas do Estado no campo da segurança pública sobre a educação.

⁸ https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CensoMare_WEB_04MAI.pdf

No dia a dia, a Redes da Maré também faz um trabalho de mobilização territorial, tanto dentro das escolas, com professores, alunos e responsáveis, como junto aos demais moradores da Maré. A instituição realiza campanhas de sensibilização ao direito à educação, como a *Vamos pra escola*, que em 2025 chegou à quarta edição, oferecendo suporte presencial às famílias da Maré na busca de vagas nas escolas municipais e estaduais. E, desde de 2020, numa parceria com o Fundo Malala, 2.326 crianças e adolescentes fora da escola ou infrequentes foram identificadas por busca ativa, monitoradas e apoiadas para o retorno à escola.

A Redes da Maré oferece apoio na realização de oficinas pedagógicas regulares dentro de 16 escolas - 12 municipais e 4 estaduais - para professores, alunos e responsáveis. Entre os temas abordados estão: História, Memória, Cultura e Identidade da Maré; Introdução à Educação das Relações Étnico-raciais; e Emergência Ambiental; com oficinas ministradas também pelas equipes da Casa Preta e da Casa das Mulheres da Maré, ambos equipamentos da Redes da Maré.

Além disso, a instituição conta com interlocução com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e com a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC). O trabalho de incidência política se estende ainda em espaços importantes de discussão da educação a nível federal, estadual e municipal, na busca da ampliação de direitos dos estudantes de favela e periferia. **Desde 2025, a Redes da Maré tornou-se membro da Comissão para Acompanhamento Contínuo da Obrigatoriedade dos 200 dias letivos do CNE, e instituição membro do Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro e do Fórum Municipal de Educação do Rio de Janeiro**

A partir dessa longa trajetória, a Redes da Maré indica abaixo obstáculos e motivos que muitas vezes fazem com que os alunos desistam de estudar. Na sequência, sugerimos ações de fortalecimento das capacidades escolares, na busca de um ensino de mais qualidade no Conjunto de Favelas da Maré.

Acesso à escolarização: as dificuldades de acesso à escola

- a. Falta de transporte gratuito adequado, inclusive do transporte escolar que costuma não entrar nas favelas;
- b. Dificuldade em transitar no interior de uma região de favela quando há fronteiras entre facções ou, principalmente, quando há risco de vida por causa dos confrontos armados;
- c. Distância das escolas até as residências, especialmente em relação às escolas de Ensino Médio que - como no caso da Maré - são mais escassas;
- d. Falta de vagas nas escolas próximas ou de melhor acesso para as famílias;
- e. Falta de materiais escolares e vestimentas para a frequência à escola;
- f. Falta de documentação exigida para a matrícula escolar;
- g. Horários escolares, especialmente na educação infantil, que não atendem às necessidades da carga de trabalho de seus responsáveis;
- h. Crianças e adolescentes com deficiência são um público extremamente vulnerável diante dos empecilhos de ordem objetiva e subjetiva para o acesso à escola, desde problemas de acessibilidade física nos espaços públicos e escolares, até a ausência de oferta de ensino com apoio adequado às suas necessidades e mesmo questões de desinformação e preconceito de familiares e profissionais da educação.

Permanência e conclusão escolar

Após acessar a escola, é necessário permanecer nela, sem que as trajetórias escolares sejam prejudicadas de modo temporário ou mesmo definitivo gerando distorção ano-idade, problemas de aprendizagem, abandono e evasão escolar. São muitos os motivos que levam o estudante a interromper seu processo de escolarização, como:

- a. Necessidade de trabalhar ou ajudar nos cuidados de familiares das próprias crianças, principalmente, pelos adolescentes;
- b. Meninas grávidas ou que se tornam mães, muitas vezes, deixam de frequentar a escola, mesmo que existam mecanismos legais protegendo seu direito de continuar estudando à distância. Segundo dados da pesquisa **Saúde sexual e reprodutiva: o que dizem as mulheres da Maré (2024)**⁹, 49% das mulheres da Maré se tornam mães de 13 a 17 anos;
- c. Falta de profissionais e professores adequados ao bom funcionamento das estruturas escolares e dos projetos pedagógicos;
- d. Problemas de relacionamento interpessoal entre estudantes, professores, profissionais ou até familiares, tornando o ambiente escolar desagregador e excludente para determinados alunos;
- e. Desistência e desmotivação são comentários citados como fatores de abandono escolar, sendo é necessário que se compreenda, de fato, o que leva os estudantes a desistirem precocemente da conclusão da educação básica;
- f. Os episódios constantes de violência territorial no entorno das escolas, como vimos, prejudicam a permanência escolar desde seu impacto direto sobre a perda dos dias letivos como, subjetivamente, têm grave efeito sobre a saúde mental de estudantes, profissionais e familiares, com consequências traumáticas em suas trajetórias.

Além desses, para que crianças e adolescentes tenham condições de acessar adequadamente à escola, é fundamental que os demais direitos básicos como alimentação, moradia, saúde, segurança e trabalho e renda de seus familiares estejam assegurados. Caso contrário, as necessidades mais imediatas para sua sobrevivência serão priorizadas, em detrimento da escolarização.

⁹ https://www.redesdamare.org.br/media/pdfs/pesquisa_saude_sexual_reprodutiva_mulheres_mare.pdf

Ações para o fortalecimento das unidades escolares

Uma vez assegurados o acesso e as condições para a permanência escolar, o direito à educação apenas se completa se o objetivo central da instituição escolar – a aprendizagem – realmente se efetivar. Desta forma, todo o campo de atuação relacionado às questões de desempenho escolar, avaliações e resultados escolares deve ser foco de atenção quando há tantos atravessamentos sobre o trabalho pedagógico pretendido. É relevante que se realizem ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades escolares para a oferta de ensino de qualidade, considerando algumas possibilidades:

- a. Pesquisas de boas práticas escolares com resultados exitosos em contextos periféricos, como na própria Maré, assim como em outras regiões do país ou mesmo em outros países;
- b. Investimento em estrutura escolar de qualidade, desde a edificação física, espaços de aprendizagem, equipamentos e materiais que atendam às necessidades de ensino;
- c. Valorização dos profissionais da educação, tanto financeiramente quanto em formação continuada;
- d. Apoio ao desenvolvimento de projetos políticos pedagógicos escolares;
- e. Parceria com instituições de inovação e tecnologias para a educação;
- f. Investimento na etapa de alfabetização por meio de projetos de apoio pedagógico;
- g. Oferta gratuita de atividades complementares à escolarização formal dos estudantes, como o acesso a experiências culturais, literatura, cinema, teatro, cursos profissionalizantes, preparatórios para exames e acesso à tecnologia;
- h. Apoio às transições escolares entre etapas educacionais;
- i. Apoio ao planejamento de vida dos estudantes para a entrada no mercado de trabalho, cursos técnicos e Ensino Superior;
- j. Realização de concursos públicos para todos os profissionais da unidade escolar.

Reiteramos nosso compromisso com a luta pelo direito à educação pública de qualidade em territórios historicamente vulnerabilizados. A trajetória institucional da Redes da Maré, a metodologia consolidada de atuação e os resultados alcançados em processos de incidência por políticas educacionais mais equitativas demonstram sua capacidade de produzir impactos concretos e relevantes. O apoio continuado de parceiros estratégicos, comprometidos com a redução das desigualdades sociais, por meio da garantia do acesso pleno à educação de qualidade para todos, é crucial para o aprofundamento de ações, a ampliação da capilaridade e a consolidação da atuação da Redes da Maré nos espaços de formulação e monitoramento de políticas públicas educacionais. Esse protagonismo é fundamental para fortalecer a presença das favelas nos espaços decisórios e promover transformações estruturais na educação pública brasileira.

Rio de Janeiro, setembro de 2025.

Histórico dos Seminários de Educação da Maré

1º Seminário de Educação da Maré: refletindo sobre no Ensino Fundamental



7 de novembro de 2009



Auditório Quinhentão do CCS - UFRJ

2º Seminário de Educação da Maré: mobilização e valorização da escola pública



Inicialmente previsto para 27 de novembro de 2010, foi adiado para 26 de março de 2011, por conta de operações policiais



Auditório Quinhentão do CCS da UFRJ

Foi lançada a publicação *Escola, Violência e Segurança Pública: caminhos possíveis para a melhoria da Educação na Maré*

3º Seminário de Educação da Maré: Compartilhando saberes e vivências



25 de maio de 2013



Faculdade de Letras da UFRJ

Foi lançado o livro *Vivências educativas na Maré: desafios e possibilidades*, com artigos produzidos por educadores da Maré

4º Seminário de Educação da Maré: Diálogos e possibilidades para garantia do direito à educação



14 e 15 de junho de 2023



Centro de Artes da Maré

Elaboração coletiva da **Carta para a Educação da Maré**, com 42 recomendações ao poder público para a melhoria do ensino e ampliação do direito à educação no território da Maré.

Lançamento dos livros *Toda Menina na Escola: Pelo direito à educação na Maré* e *Educação pública no conjunto de favelas da Maré: desafios e potencialidades*.

5º Seminário de Educação da Maré: impactos da violência armada no direito à educação



27 e 28 de agosto de 2024



Centro de Artes da Maré

Lançamento do *Análises: o direito à educação na Maré*, panorama histórico da educação local, com a inédita investigação da atual estrutura e orçamento público municipal e estadual destinados à educação pública no território

6º Seminário de Educação da Maré – Direitos em diálogo: Educação, Trabalho e Segurança Pública



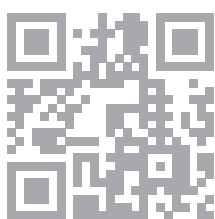
4 e 5 de setembro de 2025



Centro de Artes da Maré

REALIZAÇÃO:

redes
da
maje



PARCERIA:



APOIO:

MALALA..
FUND



REALIZAÇÃO:

redes
da
maçrê



PARCERIA:



APOIO:

MALALA..
FUND



WWW.REDESDAMARE.ORG.BR



21 99924-6462



REDESDAMARE



REDESDAMAREOFICIAL